

# *O Tímido e O Descarado*

*Leandro Martins*

ISBN nº  
978-65-00-02608-5

*"Feliz o homem que não tropeçou em suas palavras e não é atormentado pelo remorso dos seus pecados. Feliz quem não é acusado por sua consciência e quem não perdeu a esperança." - Eclesiástico 14, 1-2.*

 *Proibida a reprodução sem autorização expressa do autor.*

# O Tímido e O Descarado

## I

### *O tímido*

A escada nunca foi um obstáculo para aquele jovem, mas também não era uma terra aveludada de se pisar. Seus passos agiam ligeiramente sobre o chão liso daquele colégio. As mãos seguravam com força os dois cadernos espirais, e os dedos se perdiam no arame.

Os degraus pareciam intermináveis... Luís subia pela primeira vez, mas se sentia acostumado com aquele ambiente tão agitado. As pessoas também andavam ligeiras, e seus óculos quase não conseguia identificá-las. Tentou parar por um minuto, mas não conseguiu, pois seus pés teimavam em buscar a sala almejada.

De repente, alguém surgiu em sua frente e permaneceu estática. Era um jovem magro, espichado, branco, de cabelo liso e comprido. O nariz afilado lhe fazia aparentar ser mais magro do que de costume. No olhar, possuía um ar de superioridade e frieza. César tinha seus vinte e três anos...

César fixou os olhos no tímido. Riu por poucos segundos e depois se acalmou.

Luís tentou caminhar, e ao ser barrado, proferiu:

— Até aqui vai atrapalhar o meu caminho?

— Não sou eu que estou te atrapalhando, e faz favor, de se retirar... do meu caminho.

## *O Tímido e O Descarado*

Sem pestanejar, César esbarrou violentamente no tímido, levando-o ao chão. Os cadernos se espalharam pelo piso liso do corredor. Depois, apoiado em sua risada, o rapaz apoderou-se dos óculos, dizendo:

- Não acredito que aumentou os graus.
- Devolva os meus óculos!

### II

#### *O descarado*



Alguns degraus abaixo, um rapaz — também magro, alto e intrépido — caminhava envolto com uma garota. Sua mão acariciava a cintura dela, da qual apenas sorria afavelmente. Assim, os dois enfrentavam aquela gigantesca escada em um esforço quase despercebido.

Um ósculo fez a despedida do casal. E as seguintes palavras:

- Vou te esperar no portão, Gatinha!

Héctor retornou aos seus passos, e ao virar o corredor, deparou-se com... o rapaz caído no chão apanhando seus cadernos. Seu olhar também se fixou na risada do outro, que balançava os óculos como um pêndulo.

Rapidamente, Héctor, o descarado, advertiu:

- Trate logo de devolver esses óculos ao rapaz.

Em um sobressalto, César arregalou os olhos verdes, deixando as bochechas coradas.

## III

### *Um confronto à dois*

Luís Ferreira acolheu seus óculos com uma mão, enquanto segurava os cadernos com a outra. Sua feição transparecia constrangimento, gratidão e confusão... tudo se unia numa difícil sintonia. Tentou agradecer, mas seus lábios não permitiram deixar as palavras saírem.

Olhou para o rapaz que lhe estendia a mão. Colocou os óculos e virou-se.

Iniciou então a caminhar vagarosamente...

Héctor se assustou, abaixou a mão estendida e mesmo com aquela ingratidão não sentiu-se envergonhado. Também resolveu caminhar, mas com passos velozes, para que pudessem levá-lo até onde o tímido estava. Aproximou, entrou em sua frente e contou:

— Poderia ter deixado aquele rapaz te humilhar ainda mais. Não imaginava que era tão mal agradecido!

Mesmo com o confronto, Luís queria prosseguir nos seus passos.

— Vai continuar calado! Ou será que não tem língua? — incitava Héctor.

— Claro que tenho, e não pedi sua ajuda... E tome muito cuidado com o César porque você pode ser a próxima vítima.

Os pés voltaram a pisar no piso.

## | *O Tímido e O Descarado*

Héctor arrumou sua jaqueta, abriu o zíper, e logo depois mexeu no cabelo. Um sorriso surgiu e uma última frase soou forte no corredor:

— Não tenho medo...

Uma bela moça passou na sua frente, desviando toda sua atenção e lhe fazendo perder as suas derradeiras palavras. Descaradamente, seguiu-a.

### ***IV***

#### ***Que agradável coincidência!***

Sentou em sua cadeira. Aquela sala era lindíssima, as cores da parede permaneciam vivas ainda, as carteiras limpas e a lousa sem nenhuma letra sequer. Os cartazes estavam por todos os lados e seus conteúdos dirigiam-se ao mesmo assunto. Finalmente o sinal soou, tornando aquela sala imane em um pequeno cubículo.

Um homem branco, de bigode e cabelo grisalho adentrou na classe e dirigiu-se imediatamente para sua respectiva cadeira. Sentou-se calmamente e com pouco caso olhou para aqueles insignificantes jovens. Aparentava ser mais velho, pois as rugas não lhe davam folga nem um segundo e a sua voz era suave como um vento inesperado. Possuía um brilho no olhar, que se dissipava a cada momento em que dirigia os olhos para algum aluno... Aparentou não gostar de dar aulas, quer

## *O Tímido e O Descarado*

dizer, de encarar os discentes. De repente, escreveu na lousa: Prof. Edgar Almeida.

Enquanto o professor usava o giz branco no quadro negro, Héctor entra tranquilamente na sala e escolhe uma cadeira. Acomoda-se confortavelmente e quando dirige os olhos para a lousa, percebe que Edgar está te olhando fixamente.

O professor inicia:

— O sinal soou faz tempo, rapazinho. Escute bem, não gosto de atrasos, entendeu?

— Sim, mestre! Desculpe, mas não estava encontrando a sala...

O homem enfureceu, retornou os olhos para a lousa e resmungou:

— Dessa vez eu juro que me aposento!

Aliviado, Héctor tratou de observar os alunos da sala, mas antes de conhecê-los, seus olhos se deparam com Luís Ferreira e admirado proferiu:

— Que agradável coincidência rapaz, estamos na mesma sala!

*v*

*As desculpas*



No término da aula, Héctor aproveita o ensejo para namorar um pouco. Mas, um beijo permanece pela metade quando o tímido passa na sua frente como um

## *O Tímido e O Descarado*

vendaval. Ligeiro, o descarado retira a caneta azul do seu estojo, pega na mão da bela morena e rabisca alguns números, dizendo:

— Não deixe de me ligar, Gatinha!

Entre os ladrilhos das calçadas de Onda Verde, nota-se a grama brotar por aqueles danificados. As árvores também ajudam a quebrar, não importando se o dono terá condições de arrumá-las... o verde quer florescer, mesmo que seja entre o cimento da cidadezinha. Onda Verde não possui muitos habitantes, mas o comércio o faz parecer gigantesco, pois ali se concentra a agitação típica da capital.

Héctor não se preocupa com a cidadela e muito menos com a grama que brota atrevidamente em lugar proibido, apenas pisoteia nelas sem perceber, pois deseja alcançar o tímido e lhe arrancar uma curiosidade que coça a goela:

— Onde está aterrissada a sua nave espacial?

— O que está querendo insinuar? — perguntou Luís com os olhos arregalados, sem parar de caminhar.

— Nada... E a propósito, no seu planeta tem água?

O tímido não aguentou e riu espontaneamente. Ao cessar a risada, parou, virou-se para o descarado e disse:

— Me perdoe, fui tão ingrato contigo... Obrigado por ter me ajudado!

As mãos se uniram para selar o florescer de uma amizade.

## O Tímido e O Descarado

Luís Ferreira retornou aos seus passos, enquanto que outro rapaz conservou-se ali, imóvel. De repente, Héctor soltou sua voz e insistiu:

— Mas você ainda não me contou, lá tem ou não tem água?

— Por enquanto sim, mas provavelmente daqui alguns anos ela venha a faltar.

27

### O batom rosa

No dia seguinte...

O relógio aproxima-se das oito horas e os raios solares já invadem o colégio. Os adolescentes andam novamente por aqueles corredores, entre conversas sérias e inúteis.

De óculos preto, *walkman* enfiado nos tímpanos, camisa regata e uma calça desfiada, lá ia Héctor Castilho enfrentando os corredores ao som de uma música incompreensível... quando, de repente, seus olhos se deparam com os da bela morena. Retirou os fones para escutar a saudação da moça:

— Olá!

— Por que não me ligou ontem?

— Tentar, eu tentei... só que eu não tenho culpa que sua família não desgruda do telefone.

## *O Tímido e O Descarado*

— Calma, Gatinha! Não fique brava, vem me dar um beijo.

Ela se levantou da cadeira, de onde permanecia sentada por um longo tempo, para sentir os lábios do rapaz. Um abraço surgiu logo em seguida.

— Senti sua falta Héctor e não...

De repente, interrompendo a sua frase, parou, olhou-o com raiva e o esbofeteou.

Alguns corredores acima, em sua sala, Luís lia um livro de umas quinhentas páginas e o seu dedo dividia o livro ao meio, entre páginas lidas e não lidas; a mente parecia estar longe e as folhas viravam-se quase espontaneamente, como se calculassem sozinhas a hora de serem folheadas.

Mas sua leitura foi dissipada com a chegada do descarado, que adentrava na sala. Uma de suas mãos permanecia no lado esquerdo da bochecha, da qual estava bastante rosada e a outra, estava segurando o minúsculo rádio de pilhas. Seus lábios pronunciavam a música estrangeira em tom muito baixo. Depois, sentou-se em sua assento, desligou o aparelho e disse:

— Bom dia, Luís! Como vai? Você nem imagina o que aconteceu comigo lá embaixo! Sabe aquela morena que conheci ontem? Então, eu levei um maior tabefe...

— Bom dia — dizia o rapaz, fechando o livro.

— Espera aí, eu cheguei e falei pelos cotovelos, enquanto que você só abre a boca para dizer um simples bom dia! Não entendo? Fale alguma coisa?